

E-Revista de Estudos Interculturais do CEI – ISCAP

N.º 3, maio de 2015

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERTEXTUALIDADE NO ROMANCE ANNA GÖLDIN. LETZTE HEXE DE EVELINE HASLER

Micaela da Silva Marques Moura

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

micaela.marques.moura@gmail.com

Resumo

Neste artigo será analisado o romance histórico *Anna Göldin. Letzte Hexe* da autora suíça Eveline Hasler. Anna Göldin foi a última mulher a ser morta por prática de bruxaria na Suíça. A análise será feita à luz do conceito de intertextualidade definido por Aguiar e Silva na sua *Teoria da Literatura*. O objectivo do presente texto é encontrar as razões da escritora para incluir este tipo de técnica narrativa na sua escrita.

Palavras-chave: Intertextualidade; Suíça; Eveline Hasler; Bruxaria.

Abstract

In this article I will analyze the historical novel *Anna Göldin. Letzte Hexe* by the Swiss author Eveline Hasler. Anna Göldin was the last woman to be killed for witchcraft in Switzerland. The analysis will be made considering the concept of intertextuality defined by Aguiar e Silva in his *Teoria da Literatura*. The aim of this article is to find the reasons why the writer included this type of narrative technique in her writing.

Keywords: Intertextuality; Switzerland; Eveline Hasler; Witchcraft.

A intertextualidade como Aguiar e Silva a definiu na *Teoria da Literatura*, em particular no capítulo “Texto, intertextualidade e intertexto” é: “(...) a interacção semiótica de um texto com outro(s) texto(s) (...)” [1990: 625] e o intertexto é “(...) o texto ou o

corpus de textos com os quais um determinado texto mantém aquele tipo de interacção” (*ibid*: 625).

O mesmo autor distingue também entre intertextualidade exoliterária e intertextualidade endoliterária. Em relação ao primeiro tipo de intertextualidade, “(...) o intertexto é constituído quer por textos não verbais (um texto pictórico, por exemplo [...])” (*ibid*: 629), quer por textos verbais não literários: obras historiográficas, filosóficas, científicas, ensaios, artigos de jornais, livros didácticos, enciclopédias, etc. (*ibid*: 630). Relativamente à intertextualidade endoliterária, o intertexto é constituída por textos literários.

Segundo ainda Aguiar e Silva “(...) a presença e a acção do intertexto num texto literário podem manifestar-se de modo explícito: assim acontece com a citação¹ (...) ou de modo implícito, oculto ou dissimulado: assim sucede com a alusão²” (*ibid*: 631/632).

São estas definições que vão servir como base do presente artigo, em que estas serão aplicadas ao romance *Anne Göldin. Letzte Hexe*³ de Eveline Hasler.

Esta autora de sucesso, nascida em Glarus/ Suíça, estudou Psicologia e História em Friburgo e Paris. Cada um dos seus romances históricos é antecedido por uma exaustiva pesquisa sobre as personagens e a sua época. Só depois é que Hasler redige os seus livros - uma mistura de factos verídicos e ficção. O romance AG foi publicado em 1982 e narra a história daquela que foi a última mulher a ser morta por prática de bruxaria na Suíça.

Nascida no cantão suíço Glarus, Anna Göldin vive no seio de uma família pobre e é obrigada, desde jovem, a trabalhar como empregada doméstica. Fica grávida solteira e é condenada por infanticídio quando o bebé é encontrado morto. Depois de cumprir a pena, encontra de novo trabalho em casa dos Zwickis, onde se enamora do filho Melchior, com quem acaba por ter outro filho, cujo destino se desconhece. Melchior não consegue enfrentar a sua família e a sociedade e não assume a relação com Anna. Por fim, ela acaba por trabalhar na casa do médico Johann Jakob Tschudi. Após um ano é demitida e

¹ “(...) a citação consiste na reprodução total ou parcial de um texto noutro texto, sem quebra da coesão semântica ou formal deste último (...)” [Aguiar e Silva, 1990: 631/632].

² Segundo Aguiar e Silva (1990) as alusões são: “(...) referências crípticas, de natureza hermética e iniciática, a outros textos, com a imitação tipo fluido, etc.” (p. 632).

³ Utilizei para este artigo a edição do *Deutscher Taschenbuch Verlag*, München, 1998, de Anna Göldin de Eveline Hasler, que aqui vai ser abreviado por AG.

responsabilizada pela doença de uma das filhas dos Tschudi. É julgada e decapitada em 1782.

No romance de Hasler em análise recorre-se aos dois tipos de intertextualidade anteriormente mencionados. Grande parte da intertextualidade é do segundo tipo, ou seja, endoliterária, mas também se encontram inúmeras referências intertextuais do tipo exoliterário. Trata-se neste caso dos documentos da época que Hasler cita e transcreve. Esses excertos de documentos surgem em itálico⁴ e são “colados” no texto (técnica de colagem), método encontrado pela escritora para distinguir entre os textos reais e o texto ficcional.

A propósito do constante recurso a intertextos na sua obra Hasler (2002: 16) afirma: “Eine Geschichte ist kein Umriss, sie lebt von Unterströmen. Sie ist ein Gewebe wie das Leben.” Entende, portanto, uma história como um tecido em que correm outras correntes, o que, no seu caso, se evidencia pelo recurso a intertextos e utilizando a técnica de colagem.

Ainda relacionado com a intertextualidade e que no caso desta autora suíça implica a constante interrupção da narrativa ficcional por textos verídicos, Hasler afirma: “So gehört auch das Brechen der Chronologie zur erzählerischen Fiktion. Es lässt sich durch die fiktive Bearbeitung die Kruste der üblichen Interpretation aufbrechen, andere Perspektiven ergeben sich” (*ibid*, 18).

O romance AG está dividido em três segmentos, cada um deles contando uma parte da vida da protagonista Anne Göldin. O primeiro relata a história de Anna desde o seu nascimento (Agosto de 1734) até ao ponto em que ela entra em serviço para a casa do médico Tschudi (Setembro de 1780).

Este primeiro segmento é introduzido por uma frase da Bíblia, que constitui o mote para esta parte do texto: “Befiel den Steinen, daß sie Brot werden, sagte de Teufel” Matth. 4,1 (Manda que estas pedras se transformem em pães, disse o tentador) (AG: 5).

Todo o caminho da vida de Anne Göldin, como se verifica ao longo da leitura do texto, está repleto de pedras, cheio de obstáculos, como o próprio narrador afirma logo no início do primeiro capítulo: “Steine, wo man hinschaut, wenn man auf ihrer Spur zurückgeht.” (AG: 7).

⁴ “Die durch Anführungszeichen gekennzeichneten und kursiv gesetzten Stellen sind den Gerichtsakten oder zeitgenössischen Dokumente entnommen.” (AG: 6)

Surgem várias referências às pedras (que poderão ter várias leituras metafóricas), quando no campo impedem a fertilização do mesmo (cf. AG: 8), significando a pobreza da família de Anna, especialmente depois da morte do pai. Também o próprio apelido de Anna, “Göldin”, tem a sua raiz em “Geröll”, e é outro tipo de pedra (cf. AG: 8).

O autor e respetiva obra mais referido neste primeiro segmento é o de Johann Caspar Lavater (1741-1801, escritor e teólogo suíço). À sua primeira obra “Aussichten in die Ewigkeiten” (4 vol., 1768-78) é feita referência (cf. AG: 49) em conjunto com o nome de Goethe. É importante a menção de Goethe aqui, porque, por um lado, evidencia a modernidade da Frau Zwicky (mãe de Melchior) e, por outro lado, é um sinal de que Frau Zwicky por momentos se esquece das diferenças sociais e considera a criada Anna como igual.

A obra mais importante de Lavater, denominada “Physiognomische Fragmente, zur Beförderung der Menschenkenntnis und Menschenliebe” (4 vol., 1775-78), é o livro mais referenciado neste segmento do romance. Lavater expõe neste seu texto a convicção de que os traços faciais, marcados pela estrutura óssea, davam informações sobre o carácter dos indivíduos (cf. Menguis + Ziehr, 4.º vol, p. 220). A primeira menção a este livro é feita pelo médico Tschudi, aquando da chegada de Anna a sua casa:

Der Doktor hat sich in letzter Zeit in Lavaters Physiognomische Fragmente vertieft: von fülliger, aber gut gegliederter Gestalt, der Hals ist wendig, die flinken grauen Augen zeugen von beweglichem Geist. Die starke Nase, schmal an der Wurzel, dürfte von Selbständigkeit sprechen, auch das Kinn drückt diese Art von Autonomie aus, während das nach unten zulaufende Oval des Gesichts Harmonie und Ebenmaß verspricht.

Gesund, ohne Zweifel.

Das sieht man der hellen, reinen Haut an, den fleckigen Rötungen auf den Jochbögen, die von guter Verdauung und Durchblutung sprechen.

Eine währschafte, propere Person.

(AG: 13)

A outra obra de Lavater a que é feita referência ao longo deste segmento é “Sittenbüchlein für das Gesinde”. Anna terá recebido este livro como presente da Frau

Zwicky, e recordando constantemente as palavras de Lavater. Há aqui uma certa ironia ao referir este livro de Lavater, porque este é usado para “domar” a personagem Anna.

Kaum war der Herr ins Sprechzimmer gegangen, rief von oben die Frau.

Aniiii!

<Sey auf den Wink gehorsam...Die Stimme deiner Herrschaft, wenn sie dich nichts Böses heißt, soll dir seyn wie die Stimme Gottes...>

(AG: 53)

A última obra a que se faz referência neste segmento do livro é o diário de viagens de Johann Michael Afsprung (1748-1808, docente e escritor alemão) “Reise durch einige Cantone der Eidgenossenschaft” (1784), onde este descreve a sua viagem realizada em 1782 pela Suíça. No livro AG é citada uma pequena parte de uma descrição das montanhas⁵ de Glarus e que permite ao narrador relatar que o local Glarus de 1780 - a mesma cidade de Glarus onde a personagem central do livro viveu - tinha sido posteriormente destruída por um fogo e que as culpas tinham sido atribuídas a uma criada (cf. AG: 25/26)⁶.

Fazem-se ainda alusões, nesta parte do texto, a Calvino, e novamente à Bíblia (cf. AG, 29), deixando antever que as ideias medievais ainda estavam fortemente enraizadas na sociedade de Glarus.

O segundo segmento da obra é introduzido por uma frase de Raúl Gustavo Aguirre (1927-1983, poeta argentino): “Die Magie der Existenz ist ungeheuer.” (AG: 77). Este autor argentino faz parte de um grupo de escritores sul-americanos, tal como por exemplo Isabel Allende, que recorre ao realismo mágico nas suas obras, e a magia será o tema central nesta parte do romance.

⁵ Até à “Aufklärung” os Alpes eram na literatura, demonizados (cf. Munz, 2001: 2), o que é claramente visível no excerto da obra de Afsprung: “*Die Gebirge, welche die anmuthigen Thäler einschließen, sind erschrecklich; wenn man zwischen ihnen wandelt, so fühlet man sich durch den Anblick dieser ungeheuren Massen fast vernichtet, indem sie der Unmacht tiefstes Gefühl im Menschen erwecken....*” (AG: 25/26).

⁶ Ainda a respeito da representação das montanhas neste romance afirma Hasler: “Meist stellt sich bei mir schon zu Beginn des Schreibprozesses so etwas wie ein Leitmotiv ein: In *Anna Göldin* waren es die Steine, die Felsbrocken. Der Hauptberg von Glarus, der Glärnisch, wird Symbol der versteinerten Autorität, die Anna beschuldigt (Hasler, 2002: 18).

Esta frase de Aguirre vai ser o mote para a segunda parte do texto, que se inicia com Anna a trabalhar na casa dos Tschudis há já um ano e acaba com a fuga da protagonista, depois de a acusarem de bruxaria. O segmento narra a história que antecede a acusação de Anna, e em analepses são contadas partes importantes da sua vida, possibilitando assim ao leitor obter uma visão completa do que foi a sua vida. A personagem principal surge desde o início do romance descrita como uma mulher independente, bonita e esperta. O seu serviço é quase perfeito e ela apresenta-se, mesmo a trabalhar, sempre na moda. É toda a sua maneira de ser que escandaliza principalmente as mulheres que a rodeiam. Por outro lado, os homens sentem-se atraídos por ela, o que faz dela uma sedutora e uma ameaça para as outras mulheres.

A obra mais citada neste segmento do romance é a de Heinrich Ludwig Lehmann (1754-1828, docente e tradutor suíço) “Freundschaftliche und vertrauliche Briefe, den so genannten sehr berühmten Hexenhandel zu Glarus betreffend” (1783). Como o próprio narrador conta: “Lehmann hat Anna nicht gekannt; er kam erst nach ihrer Hinrichtung, im Juni 1783, nach Glarus.” (AG: 80). Apesar de não ter conhecido Anna em vida, foi ele que escreveu uma espécie de relato⁷ de todo o processo de Anna Göldin e foi o seu livro que serviu como um dos mais importantes documentos para a escrita de Hasler, como a própria autora refere no final do livro (cf. AG: 223).

Outras referências deste segmento são as que frequentemente são feitas à Bíblia, sublinhando o carácter religioso das personagens. Encontram-se tanto citações directas deste texto, como é o caso de: “Ein Geschlecht vergeht, das andere kommt, die Berge aber bleiben ewiglich.” Prediger Salomo (AG: 94), como também se encontram citações indirectas:

Das himmlische Paradies, hatte der Camerarius gesagt, gehöre dereinst im Unterschied zu den irdischen Paradiesen allen Menschen, denn vor Gott, heiße es in der Bibel, seien alle ohne Ansehen des Ranges und des Namens gleich, Herr und Knecht, Magd und Frau säßen beim Himmlischen Gastmahl am selbigen Tisch.

⁷ A este propósito afirma ainda a autora Eveline Hasler: “Heinrich Ludwig Lehmann, Candidat der Gottesgelehrtheit in Ulm, weilte erst nach Annas Hinrichtung im Glarnerland, er verschafft sich in Gesprächen mit den Zeugen einen Begriff vom Hergang des Prozesses. Seine 1783 in Zürich erschienenen «Freundschaftliche und vertrauliche Briefe, den so genannten sehr berühmten Hexenhandel zu Glarus betreffend» verstand er als eine Ehrenrettung der glarnerischen Obrigkeit.” (AG: 221)

(AG: 80)

São feitas ainda citações de dois documentos da época e de uma carta que relatam partes do processo de Anna Göldin, tratando-se portanto de intertextualidade do tipo exoliterário, e que são:

- das evangelische Ratsprotokoll, 26. November 1781 (cf. AG: 97)
- Bericht von Doctor Joh. Marti, 13 Dec. 1781 (cf. AG: 134-136)
- Brief von Steinmüller an Anna Göldin, 26. Winterm. 1781 (cf. AG: 99)

Neste segmento do romance encontram-se inúmeras referências, tanto a títulos de livros como a autores. São referidas três obras de Rousseau. O “contrat social” (AG: 87) aquando da ida da personagem principal à câmara para se queixar da injustiça que foi vítima. É irónico fazer aqui referência a uma obra de evidente carácter democrático e de justiça social, quando se trata do caso de Anna Göldin e da forma como ela será julgada de um claro caso de injustiça social e moral⁸. Mas é deste modo que é denunciada a hipocrisia dos senhores mais poderosos de Glarus. As restantes obras (“Émile” e “Lettres de la montagne”) são mencionadas durante um debate da “Lesecommun” (cf. AG: 127-130), onde é também referido Voltaire, que fez parte dos “Enciclopedistas Franceses”, defensores do naturalismo e da justiça social, justiça essa que teria sido necessária para julgar correctamente o caso de Anna Göldin. Durante este debate ainda é mencionado Bayle (1647-1706, filósofo francês), cuja obra “Dictionnaire historique et critique” (1702) teve grande influência na “Aufklärung” e no pensamento moderno.

O terceiro e último segmento de AG inicia-se novamente com uma frase da Bíblia: “Ehe Eure Füße straucheln an umnachteten Bergen” Jer. 13, 16 (antes que os vossos pés tropecem na colinas ao escurecer) [AG: 139]. É de novo a frase inicial que tem a função de ser o mote para esta última parte do romance e é ela que comenta a fuga de Anna para o local Degerschen e a sua volta forçada para Glarus. Em Degerschen a personagem principal encontra-se a trabalhar numa taberna com um nome falso (Marie).

Surtem, à semelhança do que aconteceu no primeiro segmento, dois excertos de documentos da época que descrevem Glarus. O primeiro excerto foi escrito por J. Caspar Fäsi, “Über den Flecken Glarus, 1797” (AG: 147) e a sua função é introduzir a cena em que surge Anna Migeli (a criança causadora da desgraça da protagonista) a falar com o Schützenmeister. É nesta conversa (cujo conteúdo se encontra registado num documento da época – AG: 153) que a criança revela que foi com a suposta ajuda do alquimista Steinmüller que Anna Göldin teria feito doces enfeitiçados e posteriormente lhos teria dado. Contudo nem todos acreditam na criança. E é feita nova menção aos nomes de Rousseau e de Bayle durante uma das reuniões da «Lesecommun» (cf. AG: 153), autores que se opõem as crenças da Idade Média que, no entanto, prevaleceram no processo de Anna Göldin em detrimento das ideias da “Aufklärung”⁹; estas que tinham acabado de chegar da França, e que alguns dos presentes advogavam.

O segundo excerto encontra-se no início do 13.º capítulo e foi escrito por Johann Gottfried Ebel (1764-1830, escritor e investigador de ciências naturais suíço). Esta pequena descrição do livro “Schilderung der Gebirgsvölker der Schweiz” (1802) [AG: 203/204] descreve os vales de Glarus, sublinhando o progresso da mesma região a nível industrial, o que realça ainda mais o atraso em relação às ideias morais vigentes.

Grande parte das citações feitas neste segmento do texto é retirada de documentos do processo da Anna Göldin (escritos pelo “Landschreiber Kubli Netstal”), do diário do “Camerarius” (o padre Johann Jacob Tschudi), das cartas de Johann Rud. Ulrich e do relatório do Dr. Joh. Marti (10.-21. Março 1782) e que têm a função de relatar os acontecimentos. Há também algumas referências ao livro de Lehmann já anteriormente referido. Fazem-se ainda o mesmo tipo de referência a dois livros de medicina de Tissot (1728-1797, médico suíço) [“Anleitungen an das Landvolk” e “Ärztbuch Tissots”], nos quais o médico Tschudi procura a solução para a doença da sua filha, e a um protocolo que foi publicado no jornal sobre medicina de Rahn (“Rahns Ärztezeitung”), que relata a tentativa de cura da criança por parte do curandeiro Irmiger.

⁸ Em 2007 o Parlamento do cantão de Glarus inocentou Anna Göldin e classificou o seu caso de “assassinato judicial” (Justizmord), isto é, foi reconhecido que foi cometido um erro judicial.

⁹ Aliás, o caso de Anna Göldin tornou-se emblemático em relação às crenças ainda vigentes, despoletando crítica e debates públicos não só na Suíça como também na Alemanha (cf. Kord, 2007: 39/40).

Surgem de novo neste segmento, e nas palavras do Pannerheer Zwicky e Cosmus Heer, os nomes de Rousseau e de Bayle. Como oposição a estas ideias é feita, nas palavras do Camarius (cf. AG: 207/ 208), referência a Calvino e a Lutero, estes que afirmavam e confirmavam a existência de bruxas, acabando o capítulo 13.º com uma referência a Jean Bodin (1529-1596, jurista, teórico de estado e filósofo francês), que proclamava a superioridade do homem face à mulher, isto é a superioridade da razão face à natureza.

Concluindo esta breve análise às referências intertextuais desta obra de Eveline Hasler, verifica-se que estas têm várias funções na obra, sendo por isso de vital importância para o romance. A constante citação e transcrição, ao longo de todo o texto, de excertos de documentos da época conferem à obra veracidade. Embora o leitor informado sobre a obra saiba que a autora se baseou num caso verídico, estes pequenos excertos de documentos em itálico, escritos na linguagem, dialecto e ortografia da época salientam este facto. Por se tratar de documentos reais também a inserção na época da protagonista se torna mais fácil. A intertextualidade também é um sinal de modernidade nos romances de Eveline Hasler, como corrobora Oliveira (cf. 2002: 71) e permite a polifonia: “Dem Leser werden diese Texte Beweis für die Realität der erzählten Geschichte und schaffen gleichzeitig eine bestimmte Polyphonie, die der Rahmen des Vorgetragenen erweitert.” (Oliveira, 2002: 71).

Por fim, o recurso tanto aos intertextos exoliterários como aos endoliterários permite ainda ao narrador auxiliar-se da ironia, desmascarando a situação e as personagens, que já em 1782 poderiam ter tido uma atitude mais correta em relação a Anna Göldin, uma vez que o tipo de julgamento (e decapitação) a que foi sujeita já havia desaparecido da Europa.

Bibliografia

BERUBÉ, CLAUDIA (2009), *La poétique du roman historique de Eveline Hasler*. Tese de Doutoramento. Faculte des arts et des sciences, Université de Montréal.

BÍLBIA SAGRADA (1992), *Disfusora Bíblica*: Lisboa.

DE AGUIAR E SILVA, VITOR MANUEL (1990), *Teoria da Literatura*, Livraria Almedina: Coimbra.

HASLER, EVELINE (1998), *Anne Göldin. Letzte Hexe*, Deutscher Taschenbuch Verlag: München.

HASLER, EVELINE (2002), "Fakten und Fiktion im historischem Roman", in: *Eveline Hasler in Porto. Akten des Workshops über Eveline Hasler in Anwesenheit der Autorin*, Cadernos do CIEG n. 4, Coimbra: Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, pp. 13-19.

JAECKLE, ERWIN/ STÄUBLE, EDUARD (Hrsg.), [1990], *Grosse Schweizer und Schweizerinnen – Erbe als Auftrag*, Th. Gut & Co. Verlag: Stäfa.

KOLLEKTIVGESELLSCHAFT MENGUIS + ZIER (Hrsg.) [1993], *Schweizer Lexikon 91 in 6 Bänden*, Luzern, Verlag Schweizer Lexikon.

KORD, SUSANNE (2007), "From Evil Eye to Poetic Eye: Witch Beliefs and Physiognomy in the Age of Enlightenment", in: *Practicing Progress. The Promise and Limitations of Enlightenment*. Amsterdam – New York: Edition Rodopi B.V., pp. 35-57.

KORRODI-AEBLI, ELISABETH (1996), *Auf den Spuren der "letzten Hexe". Anna Göldi - Der Fall - Die Presseberichte*. Tese de Licenciatura. Philosophischen Fakultät der Universität Zürich.

LAVATER, JOHANN CASPAR (1984), *Physiognomische Fragmente*, Reclam: Stuttgart.

MUNZ, SUSANNE (2001), *Die Alpen im Buch. Ausblicke auf eine Topographie in der Gegenwartsliteratur der deutschsprachigen Schweiz*. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

NÜNNING, ANSGAR (Hrsg.), [1998], *Metzler Lexikon Literatur- und Kulturtheorie*, Verlag J.B. Metzler: Stuttgart – Weimar.

OLIVEIRA, TERESA MARTINS DE (2002), “Aline und die Erfindung der Liebe – eine Ehebruchsroman”, in: *Eveline Hasler in Porto. Akten des Workshops über Eveline Hasler in Anwesenheit der Autorin*, Cadernos do CIEG n. 4, Coimbra: Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, pp. 69-79.

VALDÉS BRIZUELA, BÁRBARA, (2014), *La caza de brujas como motivo literário. Estudio diacrónico de la novela histórica escrita por mujeres en la Suiza alemana*. Tese de Doutoramento. Facultad de Filología. Universidad Complutense de Madrid.

WEIMAR, KLAUS (Hsrg.), [1997] *Reallexikon der deutschen Literaturwissenschaft*, De Gruyter: Berlin – New York.